



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

Os significados da doença de Parkinson para idosos, familiares e comunidade

The meanings of Parkinson's disease for the elderly, families and the community

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1280

ARK: 57118/JRG.v7i14.1280

Recebido: 08/04/2024 | Aceito: 24/06/2024 | Publicado *on-line*: 25/06/2024

Amélia Aparecida Alarcon Faria¹

<https://orcid.org/0009-0005-9183-4696>

<http://lattes.cnpq.br/9482006060944448>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: ameliafagner@gmail.com

Alan Kardec dos Santos Sousa²

<https://orcid.org/0000-0001-6489-5234>

<http://lattes.cnpq.br/4723603129713855>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: samunovogama@gmail.com

Walquiria Lene dos Santos³

<https://orcid.org/0009-0005-2245-1739>

<http://lattes.cnpq.br/4723603129713855>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: walquria@senaaires.com.br

Maria Liz Cunha de Oliveira⁴

<https://orcid.org/0000-0002-5945-1987>

<http://lattes.cnpq.br/8444432728032111>

Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires, GO, Brasil

E-mail: marializ@senaaires.com.br



Resumo

Introdução: Num contexto de mudanças sociodemográficas e epidemiológicas a nível global, é possível perceber um notável incremento no envelhecimento populacional, o qual está diretamente associado a um aumento significativo de doenças crônicas.

Objetivo: Desenvolver com sucesso métodos que permitam a gestão, tratamento e possível reabilitação de pacientes com DP, ajudando assim a formular planos que visem reduzir o impacto prejudicial desta patologia na vida dos pacientes.

Metodologia: Pesquisa integrativa. Foram selecionados 11 artigos com os descritores utilizados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, os quais foram apresentados no quadro resumo. **Resultados:** Foi observado que os anos mais estudados se concentram entre 2020 a 2024. Os objetivos mais pesquisados desenvolveram-se sobre o levantamento dos trabalhos científicos que apontam as atualizações em doença de Parkinson, bem como a envelhecimento, aspectos

¹ Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires-FACESA

² Doutora em Enfermagem.

³ Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Católica de Goiás (2002) e Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (2008).

⁴ Pós-doutorado em Psicologia pela Universidade Católica de Brasília (UCB) 2020-2022, doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB-2000), mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UnB-1995), graduação Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade de Brasília (1983), bacharelado em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade de Brasília (1989).

demográficos, transição dos familiares de idosos com doença de Parkinson, Diagnóstico da doença de Parkinson e os Cuidados de enfermagem à pessoa com doença de Parkinson na Atenção Primária em Saúde e Multidisciplinar. Foram identificadas e incluídas categorias temáticas de acordo com os artigos pesquisados, “Envelhecimento”, “Aspectos demográfico”, “Doenças de Parkinson”, “Diagnóstico”, “Cuidados de Enfermagem aos idosos com doenças de Parkinson” e “Atenção Primária em Saúde e Multidisciplinar aos idosos com doença de Parkinson”.

Conclusão: Intervenções são necessárias para identificar as preocupações específicas dos familiares, fortalecendo e facilitando o processo de transição para o papel de cuidador diante das alterações na rotina provocadas pela doença de Parkinson. Destaca-se a importância do enfermeiro dentro da equipe multidisciplinar. No entanto, a eficácia da intervenção do enfermeiro no tratamento dos pacientes com Parkinson é mencionada de forma breve e discreta. Portanto, é essencial que o enfermeiro esteja presente desde o início da condição do paciente, auxiliando-os até mesmo diante do surgimento de complicações mais avançadas da doença.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Diagnóstico. Autocuidado. Tratamento. Doença de Parkinson.

Abstract

Introduction: *In a context of sociodemographic and epidemiological changes at a global level, it is possible to notice a notable increase in population aging, which is directly associated with a significant increase in chronic diseases.* **Objective:** *To successfully develop methods that allow management, treatment and possible rehabilitation of patients with PD, thus helping to formulate plans aimed at reducing the harmful impact of this pathology on patients' lives.* **Methodology:** *Integrative research. 11 articles were selected with the descriptors used in accordance with the inclusion and exclusion criteria, which were presented in the summary table.* **Results:** *It was observed that the most studied years are concentrated between 2020 and 2024. The most researched objectives were developed on the survey of scientific works that point out updates in Parkinson's disease, as well as aging, demographic aspects, transition of family members from elderly people with Parkinson's disease, Diagnosis of Parkinson's disease and Nursing care for people with Parkinson's disease in Primary and Multidisciplinary Health Care. Thematic categories were identified and included according to the articles researched, “Aging”, “Demographic aspects”, “Parkinson's Diseases”, “Diagnosis”, “Nursing Care for the elderly with Parkinson's Diseases” and “Primary Health Care and Multidisciplinary treatment for elderly people with Parkinson's disease.”* **Conclusion:** *Interventions are necessary to identify the specific concerns of family members, strengthening and facilitating the transition process to the role of caregiver in the face of changes in routine caused by Parkinson's disease. The importance of nurses within the multidisciplinary team is highlighted. However, the effectiveness of nurses' intervention in the treatment of Parkinson's patients is mentioned briefly and discreetly. Therefore, it is essential that the nurse is present from the beginning of the patient's condition, helping them even when more advanced complications of the disease arise.*

Keywords: Nursing Care. Diagnosis. Self-care. Treatment. Parkinson's Disease.

Introdução

O aumento da população idosa em nível global é uma realidade evidente, podendo ser visto como uma conquista à medida que aspectos como qualidade de vida, saúde e autonomia são considerados nesse contexto. Este fator torna-se importante quando o idoso está exposto a doenças que alteram as suas capacidades físicas, sociais, psicológicas e mentais, transformando-o de um idoso ativo e produtivo em uma pessoa completamente dependente, como é o caso das doenças crônico-degenerativas como a doença de Parkinson. No entanto, a própria doença de Parkinson levanta questões essenciais que afetam não só a família, mas também geram conflitos de natureza social, moral e de convivência, promovendo a necessidade de enfrentar novos dilemas e reorganizar o grupo familiar em torno dos pacientes (REIS et al., 2019).

Num contexto de mudanças sociodemográficas e epidemiológicas a nível global, é possível perceber um notável incremento no envelhecimento populacional, o qual está diretamente associado a um aumento significativo de doenças crônicas. É importante destacar que atualmente a Doença de Parkinson (DP) tem sido identificada como a segunda condição neurodegenerativa mais comum, afetando principalmente pessoas entre 40 e 50 anos, que estão em uma fase socialmente ativa. De acordo com estudos internacionais citados por Santana, Kohlsdorf e Araújo (2020), o número de indivíduos afetados por essa doença será mais que dobrado até 2030.

O mal de Parkinson, também conhecido como Doença de Parkinson (DP), é uma condição neurológica que surge devido à deterioração da substância negra do cérebro. O nome Parkinson foi escolhido em tributo ao médico britânico James Parkinson, que, em 1817, se tornou o pioneiro a relatar os sintomas desse transtorno médico. Segundo o estudo de Silva e Pestana et al. (2021) a doença de Parkinson é definida como a segunda mais prevalente entre os idosos, sendo marcada por sua natureza crônica e progressiva devido à diminuição de dopamina nos gânglios da base.

A mudança na estrutura familiar é um dos fatores mais importantes que afetam a sociedade atual, o que traz novos desafios às necessidades sociais e à organização das respostas do setor público e privado para promover o bem-estar individual e coletivo no processo de envelhecimento (FARIA, LIMA e SILVA, 2019).

De acordo Silva, Pestana et. al. (2021), a família tem um papel crucial ao fornecer uma ampla gama de serviços para atender às demandas dos seus membros, lidando com os efeitos da incerteza em áreas importantes da vida, como o mercado de trabalho e os cuidados pessoais, entre outros.

Segundo Silva, Pestana (2021), cuidar de um familiar dependente e incapacitado em ambiente familiar requer estratégias para gerir eficazmente as responsabilidades deste novo papel, especialmente se a pessoa cuidada for um homem idoso. Por isso é importante pensar no processo de envelhecimento, devido ao crescente envelhecimento da população mundial.

Do ponto de vista do cuidado abrangente, os enfermeiros podem desempenhar um papel crucial na saúde de idosos com Parkinson, realizando triagem, aconselhamento, intervenções em grupo e participação ativa nos tratamentos. É possível que o enfermeiro ofereça suporte, orientação e supervisão dos cuidados ao paciente, destacando à família a importância de atender às necessidades de promoção da saúde. (KLOSINSKI et. al., 2023).

No tratamento de pacientes com DP no contexto de uma equipe multidisciplinar, os enfermeiros atuam como coordenadores de cuidados, ajudando as pessoas a atingirem seus objetivos individuais de tratamento, trabalhando-nos vários estágios da

doença. Além da educação, apoio e gerenciamento de medicamentos, os enfermeiros são responsáveis por identificar, avaliar, reconhecer complicações, opções de tratamento e fazer recomendações apropriadas. Segundo o artigo publicado por Nunes; Álvarez; Valcarenghi (2021) destacaram que a investigação nesta área se centra na saúde e recuperação da DP em ambientes hospitalares, com pouca investigação em enfermagem de cuidados primários.

De acordo Klosinski et. al., (2023), as ações dos enfermeiros no atendimento aos pacientes em DP em um nível mais detalhado qualificam-nos como agentes de mudança, pois lhes permitem reconhecer mudanças individuais no funcionamento individual dos pacientes e, assim, tornarem-se mais críticos em relação às recomendações da equipe de saúde. O objetivo é desenvolver com sucesso métodos que permitam a gestão, tratamento e possível reabilitação de pacientes com DP, ajudando assim a formular planos que visem reduzir o impacto prejudicial desta patologia na vida dos pacientes.

Diante do exposto, este estudo é importante para a comunidade científica na medida em que coleta ampla informação sobre a patologia e como o enfermeiro pode auxiliar na atenção primária, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes idosos. Portanto, os profissionais de saúde devem se adaptar a esse acontecimento e estar preparados para atender os pacientes que cada vez mais aparecem na comunidade.

Método

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, cujo método consiste em coletar resultados de pesquisas, sintetizar e discutir os resultados mais importantes de determinado assunto, a fim de aprofundar o conhecimento sobre o assunto em questão. (MAGALHÃES, 2022)

Como procedimento de seleção dos artigos foi formulado a seguinte questão norteadora: “Quais os desafios dos familiares que cuidam de idosos com doença de Parkinson?” Para a realização da pesquisa foram seguidas as etapas para aplicação do método de revisão integrada de literatura como: formulação do problema; coletar informação; avaliação de dados; Análise e interpretação de dados; e divulgação de informações.

Os critérios para inclusão dos artigos foram: inglês ou espanhol e os resumos estarem disponíveis nas bases de dados para seleção; artigos que estavam disponíveis na íntegra nas bases de dados estudadas, artigos publicados em 2019-2024, cujo tema principal era “Cuidado de familiares e equipe multidisciplinar e cuidado de idosos com doença de Parkinson”.

Para a seleção do material bibliográfico foram utilizadas as seguintes bases de dados: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) disponibilizada pela PUBMED dos Institutos Nacionais de Saúde, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Banco de Dados de Enfermagem) do a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que reúne os mais importantes produtos científicos na área da saúde e da enfermagem. Para a busca nas bases de dados foram utilizados os seguintes descritores de assuntos de saúde (DECS/MESH): “Doença de Parkinson”, “Diagnóstico”, “Cuidados ao Idoso com Doença de Parkinson” e “Atenção à saúde Primária e Multidisciplinar”. “Cuidado da equipe enfermagem aos idosos com doenças de Parkinson”. Descritor em Inglês: “Parkinson’s Diseases”, “Nursing Care for the elderly with Parkinson’s disease”. and Descritor em Espanhol: “Envejecimiento”, “Aspectos demográficos”, “Enfermedades de Parkinson”, “Diagnóstico”.

A busca na base de dados foi realizada em abril de 2024. As publicações selecionadas foram lidas na íntegra. Em seguida, classificamos as amostras estudadas de acordo com o tipo e objetivo do estudo entre as variáveis observadas e registradas por outros autores. Por fim, foram agrupados de acordo com a temática desenvolvida em torno do tema de discussão.

Foram encontrados 86 artigos com os descritores utilizados, um total de 38 artigos que foram selecionados para o estudo. Após a leitura detalhada dos estudos selecionados previamente foram filtrados utilizando os critérios de inclusão e exclusão, justificando a seleção de um total de 11 artigos, dos quais foram apresentados em forma de quadro para uma melhor visualização. Após a análise dos artigos pesquisados possibilitou criar categorias temáticas: “Envelhecimento”, “Aspectos demográfico”, “Doenças de Parkinson”, “Diagnóstico”, “Cuidados de Enfermagem aos idosos com doenças de Parkinson” e “Atenção Primária em Saúde e Multidisciplinar aos idosos com doença de Parkinson”.

1. Resultados e Discussão

Os resultados foram demonstrados no quadro abaixo.

Quadro 1. Levantamento dos artigos selecionados na revisão quanto ao significado da doença de Parkinson para idosos, familiares e comunidade. N=11

Autores/ Ano	Título	Objetivo	Significados da doença de Parkinson para idosos, familiares e comunidade.	Conclusão
REIS, Dias et. al., 2019	DOENÇA DE PARKINSON : SENTIMENTOS ATRIBUÍDOS AO CONVÍVIO À LUZ DO CUIDADOR FAMILIAR	Identificar os sentimentos atribuídos quanto à convivência com o idoso com Doença de Parkinson à luz dos cuidadores familiares.	DP faz emergir questões cruciais que repercute no âmbito familiar e os conflitos de aspecto social, moral e de convivência tornam-se premissas para novos dilemas e busca de reorganização do grupo familiar ao redor dos pacientes.	É de extrema necessidade cuidar do cuidador e intensificar esforços para amparar estas famílias na sua integralidade, no propósito de eliminar as vulnerabilidades que esses cuidadores são expostos e que implicam diretamente na sua qualidade de vida.
De Santana, Kohlsdorf e De Araújo, 2020.	SUPORTE SOCIAL E ENFRENTAMENTO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON E SEUS CUIDADORES FAMILIARES	Identificar e analisar a rede de suporte social e as estratégias de enfrentamento de pessoas acometidas por essa enfermidade; analisar o suporte social prestado e o papel do cuidador familiar.	Os resultados confirmaram a relevância do suporte social no enfrentamento da DP e as principais estratégias de enfrentamento encontradas foram: suporte social familiar e grupos de apoio	Recomenda-se que futuras pesquisas investiguem os efeitos das políticas públicas direcionadas aos portadores da Doença de Parkinson.

<p>ilva, Pestana et. al., 2021</p>	<p>DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA</p>	<p>Compreender as manifestações clínicas, os critérios diagnósticos e os possíveis tratamentos para a Doença de Parkinson.</p>	<p>Apesar de vários avanços relacionados ao tratamento da DP, sua cura ainda não foi encontrada, portanto todos os tratamentos existentes visam o controle dos sintomas com o objetivo de manter o portador com o máximo de autonomia e independência funcional possível, proporcionando assim uma melhor qualidade de vida.</p>	<p>Diante disso, é primordial diagnosticar a DP o mais precocemente possível, para iniciar a implementação de terapias e medicações que retardem a evolução da doença e prolonguem o início das limitações, as quais diminuem a qualidade de vida do paciente.</p>
<p>Iosinski et. al., 2023</p>	<p>ENFERMAGEM E OS CUIDADOS AO IDOSO NO ENFRENTAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO</p>	<p>Analisar as evidências científicas atuais em relação às estratégias de tratamento, assistência e intervenções de enfermagem utilizadas pela equipe de enfermagem no atendimento ao idoso com Doença de Parkinson.</p>	<p>Os resultados deste estudo permitiram a elaboração de categorias de discussão, sendo elas: a importância da atuação do enfermeiro junto a equipe multiprofissional no cuidado à pessoa com DP, que juntos possam criar um plano de promoção e educação em saúde voltada ao paciente com DP na atenção primária à saúde.</p>	<p>Aponta-se que é indispensável que haja uma comunicação efetiva entre o enfermeiro e a equipe multidisciplinar, para que juntos possam cuidar o indivíduo, para que juntos possam criar um plano de cuidados individualizado visando o melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, promovendo educação em saúde e incentivando o autocuidado, amenizando assim os impactos causados pela DP.</p>
<p>Nunes, Alvarez et. al., 2020.</p>	<p>CUIDADO NA DOENÇA DE PARKINSON: PADRÕES DE RESPOSTA DO CUIDADOR FAMILIAR DE IDOSOS</p>	<p>Conhecer os padrões de resposta de transição dos cuidadores familiares e a influência destes na realização de cuidados ao idoso com doença de Parkinson</p>	<p>Os resultados revelaram que, no percurso da saída da transição, os familiares cuidadores apresentam a integração da rotina de cuidados na vida pessoal, a aceitação do estado de saúde de seu familiar por meio da visão positiva da doença, utilizam estratégias para adquirir habilidades relacionadas ao cuidado do idoso com doença de Parkinson e reconhecem em si a identidade de familiar cuidador.</p>	<p>São necessárias intervenções para identificar as preocupações específicas dos familiares para fortalecer e facilitar o processo de transição de cuidador, frente às diversas mudanças na rotina que a doença de Parkinson suscita.</p>

<p>FARIA LIMA e SILVA, 2019.</p>	<p>RESILIÊNCIA FAMILIAR DIANTE DO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE PARKINSON NA VELHICE</p>	<p>Tem como objetivo estudar o processo de envelhecimento com a presença de DP; analisar os conceitos de autonomia e resiliência; e discutir as mudanças na dinâmica familiar e a importância da resiliência diante da DP.</p>	<p>Este artigo disserta sobre o processo de resiliência familiar diante do diagnóstico de doença de Parkinson (DP) na velhice.</p>	<p>Foi possível refletir acerca do sofrimento do idoso com DP, os recursos dos quais ele e sua família lançam mão para enfrentar a doença e sua repercussão na dinâmica familiar.</p>
<p>Valcarengi, Alvarez, 2020</p>	<p>DOENÇA DE PARKINSON: ENFRENTAMENTO E CONVÍVIO</p>	<p>Conhecer as formas de enfrentamento no convívio com a doença Parkinson.</p>	<p>As categorias que emergiram foram: Compartilhar atividades de conjunto a pessoas com doença de Parkinson; ter o apoio da família; buscar viver saudável: atividades para autoestima e qualidade de vida.</p> <p><i>Discussão:</i> Destaca-se, em estudo, a importância da companhia da família na promoção da estabilidade e autoestima do paciente, onde o amparo da família ajuda no enfrentamento da condição de saúde.</p>	<p>Foi possível conhecer as formas de enfrentamento para conviver com a doença, principalmente no compartilhar experiências com semelhantes; o apoio da família, atividades de lazer, e mudanças no estilo de vida; tais características são pertinentes para o cuidado à saúde de pessoas com doenças neurodegenerativas.</p>
<p>Agalhães, et. al., 2022</p>	<p>CUIDADOS DE ENFERMAGEM À PESSOA COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO DE LITERATURA</p>	<p>Identificar na literatura científica publicações que descrevem os principais cuidados de enfermagem direcionados a pessoas com DP.</p>	<p>Intervenções de enfermagem foi o tema mais estudado, seguido por cuidados do enfermeiro na melhora dos sintomas de Parkinson, educação em saúde e autocuidado no Parkinson.</p>	<p>A qualidade de vida dos pacientes com DP está diretamente ligada ao atendimento especializado do enfermeiro, pois são indispensáveis nos cuidados à pessoa com DP e desempenham um papel fundamental na implementação do plano de tratamento.</p>
<p>Ácio et. al., 2024</p>	<p>PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NEUROGERIATRIA</p>	<p>Avaliar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com DP atendidos em um Ambulatório de Neurogeriatria do Centro de Especialidades Médicas do CESUPA (CEMEC), em Belém-Pará</p>	<p>As doenças associadas mais frequentes foram a Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus, sendo que a maioria dos pacientes não são dependentes das Atividades da Vida Diária (AVD's) e realização de acompanhamento multidisciplinar.</p>	<p>A importância do conhecimento sobre a epidemiologia e clínica destes indivíduos é fundamental para a prevenção, diagnóstico e tratamento da DP.</p>

<p>Araújo, Randson et. al., 2023.</p>	<p>AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE PARKINSON NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE</p>	<p>Descrever as ações do enfermeiro para pacientes idosos portadores de Parkinson na Atenção Primária à Saúde</p>	<p>Evidenciou-se que pesquisas a respeito da doença de Parkinson ainda são insuficientes mesmo depois de anos de estudos, e ainda com o envelhecimento populacional cada vez mais esta doença se tornará frequente na sociedade e os enfermeiros precisam estar preparados para lidar com essa situação.</p>	<p>Conclui-se a importância do enfermeiro dentro da equipe multidisciplinar, entretanto a eficácia do tratamento do enfermeiro para o portador de Parkinson aparece de maneira breve e discreta. Assim, o enfermeiro precisa estar no contexto de vida do paciente logo no início da patologia, auxiliando os pacientes até quando começar a surgir mais complicações da doença.</p>
<p>Vieira et al.,2024</p>	<p>A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO MANEJO DA DOENÇA DE PARKINSON E PARKINSONISMOS</p>	<p>Demonstrar a importância do tratamento multidisciplinar para o manejo adequado da DP e parkinsonismos, através da contribuição de extensionistas do curso de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia.</p>	<p>Os resultados foram percebidos com base na evolução dos pacientes nos testes cognitivos, nos exercícios realizados, e no feedback positivo dos participantes e de seus acompanhantes.</p>	<p>A atuação da equipe multidisciplinar junto aos pacientes com a DP e com Parkinsonismos contribui de forma significativa para a melhora da qualidade de vida e para a motivação na continuidade do tratamento.</p>

Após a leitura dos artigos pesquisados foi possível verificar que os anos mais estudados se concentram entre 2020 a 2024. Os objetivos mais pesquisados desenvolveram-se sobre o levantamento dos trabalhos científicos que apontam as atualizações em doença de Parkinson, bem como a envelhecimento, aspectos demográficos, transição dos familiares de idosos com doença de Parkinson, Diagnóstico da doença de Parkinson e os Cuidados de enfermagem à pessoa com doença de Parkinson na Atenção Primária em Saúde e Multidisciplinar.

A análise dos artigos pesquisados possibilitou criar categorias temáticas: “Envelhecimento”, “Aspectos demográfico”, “Doenças de Parkinson”, “Diagnóstico”, “Cuidados de Enfermagem aos idosos com doenças de Parkinson” e “Cuidados da equipe multidisciplinar à pessoa com doença de Parkinson na Atenção Primária em Saúde”.

Envelhecimento e Aspectos Demográficos

O Brasil passa por uma transição demográfica com envelhecimento populacional. Isso leva à prevalência de patologias comuns da terceira idade. De acordo com dados publicados pelo IBGE em 2018, houve um crescimento de 18% no contingente de indivíduos do sexo masculino e feminino com idade superior a 60 anos

nos últimos cinco anos. Em 2017, esse grupo populacional somava mais de 30 milhões de pessoas. (PESTANA et. al., 2021),

O aumento da expectativa de vida da população do mundo, e especialmente do Brasil, criou novas necessidades para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas aos idosos, bem como aos profissionais de saúde e psicológicos. Faria Lima e Silva, (2019) chamam a atenção para os desafios da saúde pública, que em nossa opinião também são desafios para a psicologia. Podemos enfatizar a questão de como “manter a independência e uma vida ativa na velhice, considerando o envelhecimento do corpo e a perda gradual da autonomia; encontrar formas de fortalecer a prevenção e a promoção da saúde, especialmente as políticas para os idosos; e construir formas de manter e/ou melhorar a qualidade de vida com o envelhecimento”.

O processo de envelhecimento da população, um fenômeno global, representa uma conquista ao agregar qualidade de vida, saúde e autonomia. Essa realidade ganha relevância quando um idoso se vê doente, transformando sua capacidade física, social, psicológica e espiritual, passando de ativo e produtivo para totalmente dependente. É o caso de doenças crônicas degenerativas, como a Doença de Parkinson (DP), que traz à tona questões cruciais com impacto no âmbito familiar. Conflitos de natureza social, moral e de convivência emergem como desafios a partir dos quais surgem novos dilemas e a necessidade de reorganização do núcleo familiar em torno dos pacientes (REIS, DIAS et. al., 2019).

O envelhecimento é uma parte inevitável da existência, causando alterações biológicas, físicas e psicológicas. Segundo Faria, Lima e Silva (2019), respeitado psiquiatra e pioneiro da análise psicanalítica do envelhecimento e da demência, é importante distinguir entre a velhice e o próprio envelhecimento. O envelhecimento é caracterizado pela progressão natural da idade. (FARIA, LIMA E SILVA, 2019).

Na velhice, a pessoa enfrenta diversas perdas, inclusive a saída do mercado de trabalho, o que leva à perda de determinado papel social como chefe de família, de entes queridos e da vitalidade do seu corpo. Ao mesmo tempo, conforme descrito por Faria, Lima e Silva (2019), o envelhecimento é causado por aspectos celulares e ambientais. Esses elementos incluem genes envolvidos na reparação, manutenção e reciclagem celular, bem como fatores ambientais importantes, como dieta e exercício. Embora os meandros do processo biológico do envelhecimento ainda não sejam totalmente compreendidos, entende-se que estes afetam os múltiplos sistemas fisiológicos e cognitivos, particularmente o sistema nervoso, levando à dependência progressiva com a idade.

De acordo com Faria, Lima e Silva (2019) distinguem três tipos de dependência que aparecem gradualmente na idade avançada: cognitiva, física e comportamental. No que diz respeito à dependência, Faria, Lima e Silva (2019) analisa as suas diferentes formas na idade avançada, sublinhando que: a) é multifacetada e pode ser estrutural, emocional, cognitiva, real ou pseudo-dependência; b) é multifuncional, porque é necessário em determinados momentos, como a infância, e contribui para uma saúde forte ao longo do desenvolvimento; c) A dependência é um elemento constante em todas as fases da vida e pode marcar a transição entre várias fases de desenvolvimento ou ser influenciada pelo ambiente social e individual (dependência de aprendizagem). Esta situação é semelhante ao terceiro tipo de dependência discutido por Faria, Lima e Silva (2019) com base nessas características, observa-se que a dependência do idoso pode aumentar quando existe uma doença crônica que afeta toda a dinâmica familiar.

Doença de Parkinson

A doença de Parkinson (DP), também chamada de doença de Parkinson, é uma doença neurológica degenerativa que se origina no sistema nervoso central. O seu nome é uma homenagem ao médico James Parkinson, que em 1817 foi o primeiro cientista a descrever os sintomas desta doença (SILVA, PESTANA et. al., 2021).

Segundo Silva, Pestana et. al., (2021) Parkinson é considerada a segunda doença neurodegenerativa mais comum dos idosos, que se manifesta como uma redução progressiva e crônica da neurotransmissora dopamina nos gânglios da base.

A doença de Parkinson é um distúrbio neurológico comum e complexo com múltiplos subtipos clínicos, epidemiológicos e genéticos. O estudo Global Burden of Disease de 2016 destacou que a doença de Parkinson é a doença neurológica com maior aumento de prevalência, incapacidade e mortalidade ao longo dos anos (SILVA, PESTANA et.al., 2021).

A origem da doença de Parkinson é considerada idiopática, o que significa que se desenvolve espontaneamente ou por razões desconhecidas. Segundo De Santana, Kohlsdorf e Araujo (2020), existem pesquisas que sugerem que a doença de Parkinson pode ser causada por diversos fatores, incluindo predisposição genética, toxinas ambientais, disfunção mitocondrial, estresse oxidativo e idade, são mudanças relacionadas aos envelhecimentos.

Os sinais e sintomas da doença de Parkinson são geralmente sutis, desenvolvem-se lentamente e às vezes estão associados a outras doenças. A doença de Parkinson apresenta quatro sintomas motores principais, denominados sintomas cardinais como: tremor, rigidez, bradicinesia e instabilidade postural (SANTANA, KOHLSDORF, ARAÚJO, 2020).

A doença de Parkinson afeta cerca de 2% da população com mais de 65 anos, sendo o envelhecimento o principal fator de risco. Atualmente não existe tratamento eficaz para esta patologia, e os medicamentos habitualmente prescritos aos pacientes aliviam apenas parcialmente os sintomas, sem prevenir danos neurológicos. Segundo Reis, Dias et. al., (2019) relataram que à medida que a esperança de vida aumenta e, conseqüentemente, a prevalência esperada da doença aumenta, um trabalho significativo está a ser feito para desenvolver um tratamento mais eficaz e métodos de diagnóstico precoce.

A doença de Parkinson se manifesta como sintomas clínicos da doença de Parkinson, como bradicinesia, rigidez, tremor de repouso e instabilidade postural. O início da doença costuma serem assimétricos e insidiosos, os sintomas evoluem gradativamente e o prognóstico clínico é muito variável. As taxas de progressão da doença e sintomas incapacitantes no final da vida variam consideravelmente e variam de paciente para paciente. As características clínicas e epidemiológicas que afetam esse curso ainda não estão totalmente desenvolvidas e compreendidas (Reis, Dias et. al., 2019).

Reis, Dias et. al., (2019), é possível detectar não apenas uma diminuição de escopo, mas também possíveis interrupções e bloqueios na execução da tarefa. Embora o tremor de repouso seja característico, não é essencial para o diagnóstico. Afeta principalmente os membros, lábios e mandíbula. “Contar moedas” nas mãos é o mais característico, facilmente perceptível quando o paciente caminha. Reis, Dias et. al., (2019) afirmaram que o tremor pode aparecer como movimentos rítmicos e lentos e também pode ser observado quando o paciente está em repouso; esses tremores aumentam quando o paciente caminha, se concentra ou está ansioso.

À medida que a doença progride, podem ocorrer tremores posturais e funcionais. No entanto, é importante distinguir estes aspectos do “tremor de repouso

recuperação” que ocorre após manter a posição antigravitacional por alguns segundos. Segundo Reis, Dias et. al., (2019), este tipo de tremor cessa quando o ombro é movimentado e pode estar presente desde o início da doença.

A importância e a transição dos familiares de idosos com doença de Parkinson

Segundo estudo de Nunes, Álvarez et. al. (2020), é importante melhorar a saúde dos cuidadores em transição para novas funções, para que os profissionais compreendam adequadamente as necessidades mais importantes das viagens familiares durante a doença, incluindo os aspectos emocionais e o apoio financeiro e estrutural necessário na prestação de cuidados com idosos com limitações. No setor da saúde, é fundamental que os profissionais compreendam o processo de adaptação e transição às condições de saúde. Portanto, optou-se pela teoria da transição desenvolvida por Afaf Meleis (Alvarez et. al., 2020) como referencial teórico do estudo, justificaram a sua capacidade de fornecer uma visão abrangente de transição que possa orientar o cuidado precoce de cuidadores de idosos com doença de Parkinson.

Para verificar o estágio final da transição e assegurar a estabilidade ao assumir o novo papel, Meleis (Alvarez et. al., 2020), estabeleceram diretrizes de resposta para orientar as terapias durante o processo de transição. Essas diretrizes ajudam os profissionais de saúde a avaliar o progresso do processo e são divididas em indicadores de processo, como conexão emocional, interação, adaptação e desenvolvimento de confiança e estratégias de enfrentamento, e indicadores de resultado, que se manifestam em habilidades adquiridas e integração harmoniosa.

O impacto da Doença de Parkinson atinge não somente a parte financeira da família, mas também afeta todos os aspectos da vida familiar, psicológica e social. De acordo Reis, Dias et. al., (2019), isto se tornou um grande desafio para enfermeiros e líderes de políticas sociais e de saúde, uma vez que tanto os pacientes com doença de Parkinson como as suas famílias requerem cuidados e atenção a longo prazo.

Conforme Reis, Dias et. al., (2019), explica que cuidar de um familiar dependente e com deficiência requer a adoção de estratégias para lidar efetivamente com esse novo papel, principalmente se for uma pessoa idosa. Portanto, considerar o processo de envelhecimento torna-se crucial e importante quando se considera o número de idosos no mundo.

Conforme citado por Reis, Dias et. al., (2019), cuidar de um dependente acarreta mudanças significativas no estilo de vida do cuidador, que varia de acordo com as necessidades específicas do dependente. As responsabilidades de cuidado afetam as atividades de lazer e a interação social, o que aumenta a necessidade de cuidados constantes do dependente e a presença constante do cuidador. Além do esgotamento físico, o cuidador deve demonstrar equilíbrio emocional e habilidades para conciliar o cuidado do idoso com outras tarefas, seja em casa ou no trabalho. Essa sobrecarga pode prejudicar a saúde física e mental do cuidador, principalmente à medida que passa pelo processo de envelhecimento.

Segundo Reis, Dias et. al., (2019), o cuidado é um conceito complexo e multidisciplinar. Considerando as especificidades do tratamento, acreditamos que as diferentes definições existentes, explorando diferentes perspectivas, são complementares. Assim, o cuidado possui múltiplos aspectos como relacionais e afetivos, éticos, socioculturais, terapêuticos e técnicos.

O atendimento domiciliar a um paciente dependente é um processo de aprendizagem contínua baseado nas necessidades físicas e biológicas e no nível de dependência do indivíduo. “Cuidar” – uma tarefa que à primeira vista parece simples e fácil de compreender pode tornar-se desmotivante e desinteressante para o cuidador

se o nível de dependência e exigência não for tido em conta. Tornar-se cuidador cria a necessidade de adquirir conhecimentos, habilidades e espaço para adquiri-los (Reis, Dias et. al., 2019).

Segundo Nunes et al. (2020) os sentimentos associados à experiência do tratamento são individuais e únicos. É importante compreender os fenômenos que ocorrem quando a estabilidade familiar é perturbada, centrando-nos não só no idoso com DP, mas também no cuidador, que normalmente negligencia o seu autocuidado enquanto cuida do seu familiar.

A natureza progressiva, degenerativa e irreversível da DP torna o tratamento difícil e estressante, com efeitos negativos para todos os envolvidos. A exposição continuada e prolongada ao tratamento culmina em conflitos físicos e mentais (REIS, DIAS et. al., 2019)

É importante que os profissionais de saúde, especialmente aqueles que trabalham na atenção primária, estejam conscientes da carga adicional de cuidar de idosos com DP. Assim, poderão fornecer apoio, orientação e intervenção aos cuidadores na tentativa de minimizar esses desafios ou os danos causados pelo conflito, preservando assim a qualidade de vida dos envolvidos, tanto cuidadores como idosos com DP (NUNES et. al., 2020).

Um familiar de um paciente com DP pode ter diferentes sentimentos e dúvidas sobre a doença e seu desenvolvimento. É importante que a comunicação e a partilha de desejos entre os familiares sejam valorizadas. Segundo os autores Valcarenghi, Alvarez et al (2020), o processo de cuidado e aceitação da nova condição pode ser menos doloroso e angustiante se o cuidador receber apoio de outros membros da família, bem como de saúde e dos profissionais.

O estudo destaca a importância do familiar na promoção da estabilidade e autoestima do paciente, onde o apoio familiar auxilia no enfrentamento do quadro de saúde. A comunicação da família com o paciente está diretamente relacionada à sua qualidade de vida, ou seja, quanto mais envolvida a família estiver no tratamento e nos cuidados, maior será a qualidade de vida do paciente com DP. O apoio e convívio familiar são essenciais para reduzir o isolamento social e favorecer a participação nas atividades do dia a dia, já que ajudam a lidar com as tarefas que a pessoa pode encontrar dificuldades devido às limitações físicas causadas pela doença (Valcarenghi, Alvarez et. al., 2020). Esse apoio é considerado essencial para que as pessoas aceitem e se adaptem à DP. Além disso, melhora a resposta das pessoas com a doença ao tratamento e às limitações decorrentes.

Um estudo relacionado com a DP de 2014, realizado no Serviço de Saúde de Navarra (Espanha), mostrou que muitas pessoas procuram uma vida mais saudável baseada em atitudes positivas e num sentido de harmonia e equilíbrio, mudanças que a nova situação exige. Segundo os autores Valcarenghi, Alvarez et. al., (2020), aprender a conviver com a doença significa adaptar-se a uma nova condição, tal aprendizagem favorece o gerenciamento dos sintomas da DP, o conhecimento e a resposta às mudanças.

Hoje considerando esses aspectos, conhecer o estilo de vida dos pacientes em DP é essencial para compreender e aproximar-se do paciente e de sua família para ajudá-los a permanecer no tratamento e manter uma boa qualidade de vida. Além de olhar para os cuidadores que também necessitam de atenção, orientações e estratégias para aliviar o estresse (VALCARENGHI, ALVAREZ et. al., 2020).

Diagnóstico e sintomas da doença de Parkinson

Diagnosticar a doença de Parkinson não é fácil, pois outras doenças, tanto neurodegenerativas como não neurodegenerativas, podem causar sintomas semelhantes aos do Parkinson. O parkinsonismo é uma síndrome caracterizada por lentidão de movimentos que ocorre com um ou mais sintomas característicos (tremor, rigidez e distúrbios do equilíbrio) e é dividida em quatro categorias: síndromes primárias, secundárias, parkinsonismo-plus e doenças neurodegenerativas, no campo da saúde. De acordo com Santana, Kohlsdorf e Araújo (2020), a doença de Parkinson está associada ao “parkinsonismo primário”. Portanto, o diagnóstico é baseado na história clínica minuciosa e na avaliação física do paciente para determinar os sinais e sintomas que descrevem o quadro clínico.

O diagnóstico da doença de Parkinson é feito pela avaliação do desenvolvimento dos sintomas motores mais importantes e pela análise motora da parte III da escala uniforme de avaliação da doença. Além disso, o diagnóstico é principalmente clínico e baseado nas manifestações motoras. Embora segundo Magalhães (2022), apenas exames de imagem e de imagem molecular podem auxiliar no diagnóstico, excluindo outras condições patológicas. Não há cura para a doença de Parkinson, mas existe um tratamento tradicional que tem como foco a redução dos sintomas associados à doença (MAGALHÃES, 2022).

Para excluir outras possíveis doenças, são necessários estudos laboratoriais e tomografia computadorizada do crânio. Além disso, ferramentas como a escala de Hoehn e Yahr, que avalia o nível de incapacidade em cinco graus de 0 a 5, podem auxiliar na classificação do paciente (DE SANTANA, KOHLSDORF E ARAÚJO, 2020).

Segundo Magalhães (2022), as estratégias de tratamento da doença de Parkinson são muito importantes no atual contexto epidemiológico da doença. Isso ocorre porque os pacientes necessitam de medicação constante, serviços de saúde frequentes e necessitam de cuidados e adaptações em casa para garantir melhor funcionamento e segurança.

No tratamento de pessoas com doença de Parkinson, o foco principal é manter os sintomas sob controle, pois se trata de uma doença para a qual não se conhece uma solução definitiva. Desta forma, os tratamentos visam preservar a autonomia e a independência funcional dos indivíduos e visam preservar a sua qualidade de vida pelo maior tempo possível (SILVA, PESTANA et. al., 2021).

Segundo estudos de Lunardi (2020) o sintoma mais comum foi o tremor, presente em 48,57% dos casos. Geralmente o primeiro sintoma aparece no lado dominante da mão, porque é mais frequentemente usado para movimentos sensíveis. Isso pode causar distúrbios funcionais e sociais que afetam a percepção do paciente (SILVA, PESTANA et. al., 2021; ACÁCIO et al., 2024).

Além dos principais sintomas motores, a doença de Parkinson pode afetar diversos sistemas nervosos. Após dois tremores, os problemas mais comuns neste estudo foram perda de memória e distúrbios do sono, indicando que os sintomas não motores e os sintomas motores estão relacionados à progressão da doença e têm um impacto significativo na qualidade de vida de pacientes. Identificar e monitorar a progressão da DP é importante para compreender melhor a evolução de cada caso e proporcionar um atendimento clínico mais eficaz aos pacientes (MAGALHÃES et. al., 2022; ACÁCIO et. al., 2024).

Cuidados da equipe multidisciplinar à pessoa com doença de Parkinson na Atenção Primária em Saúde

O tratamento para pessoas com doença de Parkinson deve ter como objetivo melhorar a sua qualidade de vida. O tratamento medicamentoso da doença é muito complexo e requer o trabalho de uma equipe multidisciplinar, bem como a utilização de uma abordagem não médica, como fisioterapia, fonoaudiologia, terapia nutricional, etc. para aliviar os sintomas e promover o bem-estar. (NUNES et. al. 2020)

O enfermeiro é um profissional capacitado para entender as necessidades específicas de cada pessoa, prestando cuidados e educação não só ao paciente com Parkinson, mas também aos seus familiares. O trabalho concentra-se principalmente na atenção primária à saúde, que funciona como porta de entrada aos serviços de saúde. É nesse cenário que os enfermeiros organizam atividades educativas em saúde e proporcionam um tratamento que vai além do atendimento médico e da colaboração de diferentes especialistas (NUNES et. al., 2020)

A assistência prestada pelo enfermeiro inclui acolhimento, avaliação clínica e orientações de prevenção de doenças e promoção da saúde tanto para o paciente quanto para seus familiares e/ou cuidadores. Os profissionais de saúde devem ser treinados e ter uma abordagem adequada, pois as doenças degenerativas exigem tempo e comprometimento (ARAÚJO, RANDSON et. al., 2023).

Segundo Araújo, Randson et. al., (2023), os enfermeiros podem ajudar estes pacientes a alcançarem maior independência ao seu próprio ritmo, pelo que é importante dedicar-lhes mais tempo e cuidados.

O tratamento para pessoas com doença de Parkinson inclui muitos aspectos, como higiene pessoal, nutrição, mobilidade, vestuário, atividades diárias, curativos e, se necessário, tratamento. Os enfermeiros podem usar uma variedade de abordagens para tratar sintomas como constipação em diferentes estágios da doença, incluindo lavagem intestinal, ajustes na dieta e monitoramento da ingestão e volume de líquidos. Além disso, os especialistas podem tratar a ansiedade com técnicas que visam acalmar o paciente e ajudá-lo a enfrentar a doença com mais tranquilidade (ARAÚJO, RANDSON et. al., 2023).

No campo da atenção primária, Klosinski et. al., (2023), enfatiza a importância dos enfermeiros atuarem neste contexto para promover a funcionalidade e o bem-estar dos pacientes com DP, ajudando a analisar as características clínicas motoras e não motoras relacionadas com a gravidade e duração da doença. Os autores enfatizam que devido às características especiais e necessidades únicas dos pacientes com DP, os enfermeiros devem investir tempo e utilizar ferramentas de avaliação clínica para identificar as necessidades únicas de cada paciente e, assim, fornecer cuidados direcionados para melhorar o seu funcionamento. No Brasil, recursos como os cadernos de atenção primária do Ministério da Saúde disponibilizam escalas que podem ser úteis para os enfermeiros avaliarem e monitorarem distúrbios neurocomportamentais e cognitivos comuns em pacientes com DP, embora tais ferramentas não sejam específicas para essa doença.

De acordo com os estudos analisados, por Magalhães (2022), destacam que numa equipe multidisciplinar que cuida de pacientes em DP, os enfermeiros têm autonomia para tomar decisões em conjunto com outros profissionais. A comunicação com fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais é crucial para fornecer os exercícios e atividades mais benéficos para o paciente.

Assim, Klosinski et. al., (2023), relata a importância da comunicação entre enfermeiros e a equipe multidisciplinar é reforçada ao enfatizar que muitos fatores são necessários para retardar a progressão da DP, incluindo suporte emocional e físico.

Nesse contexto, a rede de saúde torna-se peça central na prestação de cuidados integrais e multidisciplinares aos pacientes em DP. Assim, os enfermeiros devem realizar intervenções de promoção do bem-estar com uma equipa multidisciplinar, apoiados na prevenção de complicações de saúde através da comunicação interpessoal que promova a mudança e o desenvolvimento individual para atingir os objetivos, projetado para tratamento.

Uma equipe multidisciplinar deve tratar os pacientes com DP e desenvolver planos de tratamento individualizados para eles e suas famílias, com o objetivo de promover a sua independência. Esses especialistas desempenham um papel fundamental na garantia de um tratamento livre de drogas e no apoio ao tratamento medicamentoso das pessoas afetadas (VIEIRA, 2024).

No que diz respeito ao apoio fisioterapêutico, uma intervenção importante na reabilitação neurológica da doença de Parkinson é a fisioterapia de grupo, onde vários pacientes são tratados simultaneamente sob a supervisão de um profissional. Esta abordagem pode melhorar a caminhada, o equilíbrio e as habilidades cotidianas e promover o bem-estar físico e mental (VIEIRA et. al., 2024).

No que diz respeito ao apoio psicológico, os grupos de apoio desempenham um papel fundamental na rede de apoio dos pacientes com DP e seus familiares. Proporcionam uma oportunidade de partilha de experiências e promovem a autonomia, o bem-estar e a autoestima dos participantes. Santana et. al., (2020) enfatizam a importância desta intervenção porque os pacientes com DP são propensos à depressão, ao isolamento e à participação social limitada.

A equipe multidisciplinar de saúde deve implementar medidas em suas áreas para melhorar a qualidade de vida dos pacientes em DP. É importante criar um plano de tratamento individualizado que inclua diferentes formas de intervenção, não apenas medicamentosas (VIEIRA et. al., 2024).

Porém, segundo Vieira et. al., (2024), é possível alcançar a padronização e integração no tratamento dos pacientes com DP, levando em consideração as necessidades comuns desses indivíduos.

Na doença de Parkinson, é importante identificar sintomas não motores juntamente com sintomas motores para garantir um manejo clínico adequado e monitorar a progressão da doença. Comprometimento cognitivo, distúrbios do sono, alterações de humor, disfunção autonômica, problemas gastrointestinais e alterações sensoriais são alguns dos sintomas não motores que geralmente aparecem primeiro nos pacientes e os levam a procurar atendimento médico, pois afetam negativamente sua qualidade de vida (ZHAO et. al., 2018; ACÁCIO et. al., 2024).

Alguns estudos mostram que as pessoas com transtornos de personalidade têm uma pior qualidade de vida geral, enquanto outros estudos não encontraram diferenças significativas na saúde física, na saúde mental, no ambiente e nas interações sociais. De acordo com Zhao et. al. (2021), os principais correlatos são sintomas depressivos associados, gravidade e diferentes tipos de DP.

A adesão à terapia medicamentosa e o acompanhamento por equipe multidisciplinar composta por especialistas como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos tem impacto significativo no manejo e progressão da doença. Segundo os autores Acácio et al. (2024), na doença de Parkinson é necessária a colaboração multidisciplinar para garantir um prognóstico mais favorável, tendo em conta as dificuldades associadas ao envelhecimento, como a elevada incidência de comorbilidades.

Segundo estudos de Acácio et. al. (2024) pacientes com tratamento multidisciplinar referiram-se principalmente à fisioterapia e fonoaudiologia, o que vai

ao encontro de outros estudos. A fisioterapia desempenha um papel essencial no tratamento da doença de Parkinson, principalmente no controle dos sintomas motores através do fortalecimento muscular e do treino de marcha e equilíbrio (MAGALHÃES et. al., 2022; ACÁCIO et. al., 2024).

Estudo realizado no Reino Unido destacou a importância da colaboração entre diferentes profissionais de saúde, como fonoaudiólogos, neurologistas e fisioterapeutas, para garantir um atendimento completo e integral aos pacientes com doença de Parkinson. Isso destaca a importância do fonoaudiólogo no tratamento dessa condição. Porém, é comum que a terapia fonoaudiológica seja realizada em estágios avançados e mais complexos da doença (CARDOSO e LUCHESI, 2019; ACÁCIO et. al., 2024).

Segundo estudo de Acácio et. al. (2024), a adesão ao tratamento na doença de Parkinson pode ser influenciada por aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais. Estes dados são consistentes com as conclusões do Estudo de Monitorização Farmacoterapêutica DP em 2022, que concluiu que o acesso a medicamentos, o uso de vários medicamentos e a falta de lembretes foram os maiores desafios à adesão. Surge assim a importância de uma comunicação eficaz e de um relacionamento sólido entre médico e paciente, o que incentiva ambos a participarem ativamente do tratamento e aumenta a motivação e o comprometimento com o tratamento (MEDEIROS et. al., 2022; ACÁCIO et. al., 2024).

Conclusão

No desígnio das atividades dos profissionais da área de saúde está a facilitação de transições bem-sucedidas, sendo a Teoria das Transições útil na explanação dos aspectos da mudança da saúde para a doença no âmbito familiar. Esta teoria possibilita compreender o impacto das alterações causadas pela doença na vida dos membros familiares, ajudando a orientar as práticas de encorajamento dos cuidadores familiares, reconhecendo a importância de sua contribuição para uma transição eficaz.

Ainda que anos de estudos tenham sido dedicados à doença de Parkinson, informações ainda são escassas. Com o envelhecimento crescente da população, torna-se cada vez mais provável a frequência dessa enfermidade na sociedade, demandando preparo por parte dos enfermeiros para lidarem com tal cenário. A escassez de estudos sobre as ações dos enfermeiros junto aos idosos portadores de Parkinson na Atenção Primária à Saúde traz limitações significativas, evidenciando a necessidade de pesquisas nesse campo.

Embora haja políticas públicas voltadas ao envelhecimento populacional e cuidados especializados para idosos com Parkinson, nem todos os enfermeiros possuem habilidades específicas para lidar com tais pacientes. O papel essencial do enfermeiro na equipe multidisciplinar emerge nesse contexto, destacando-se sua importância no início do diagnóstico da patologia e dando suporte conforme as complicações avançam. Dessa forma, promover o trabalho multidisciplinar é crucial, especialmente valorizando atuações enfermagem preventivas e individualizadas para melhorar a qualidade de vida do paciente com Parkinson. Este trabalho trouxe uma nova perspectiva aos profissionais no que diz respeito às reais necessidades desses indivíduos, incitando o crescimento intelectual e capacitação contínua do enfermeiro na prática cotidiana.

Por conseguinte, é desejável que novas investigações sejam conduzidas para encorajar os profissionais da Enfermagem a buscar inovações que auxiliem os idosos parkinsonianos na Atenção Primária à Saúde e compreendam plenamente sua relevância nesse contexto assistencial.

Referências

1. ACÁCIO, BLS et. al. Perfil clínico e epidemiológico de pacientes com Doença de Parkinson atendidos em um ambulatório de neurogeriatria. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 5915-5925, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67282>. Acesso em: 24 de abr. 2024.
2. ARAÚJO, et.al. **Ações do enfermeiro para pacientes idosos portadores de parkinson na atenção primária à saúde**. 2023.10.47094/978-65-81609-09-2/151-165. Disponível em: DOI: 10.47094/978-65-81609-09-2/151-165. Acessado em: 24 de abr.2024.
3. CARDOSO, Thais Terezinha; LUCHESI, Karen Fontes. As dificuldades no atendimento aos indivíduos com doenças neurodegenerativas: o fonoaudiólogo e a equipe multiprofissional. **Audiology-Communication Research**, v. 24, p. e2063, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2063>. Acessado em: 21 de abr.2024.
4. FARIA, L JF; et. al. Resiliência familiar diante do diagnóstico da doença de Parkinson na velhice. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 14, n. 1, p. 1-18, 2019. Disponível em: http://periodicos.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/1875. Acesso em: 16 de abr. <https://www.researchgate.net/publication/369612158>. Acesso em: 24 de abr. 2024.
5. Klosinski D, et. al. Enfermagem e os cuidados ao idoso no enfrentamento da doença de Parkinson: um estudo bibliográfico, (2023). **Rev. Ciências Biológicas & da Saúde**. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/35723>. Acesso em: 18 de abr. 2024.
6. MAGALHÃES, LG. Cuidados de enfermagem à pessoa com Doença de Parkinson: **revisão de literatura**. 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/33341>. Acesso em: 17 de abr. 2024.
7. NUNES SFL, et. al. Cuidado na doença de Parkinson: padrões de resposta do cuidador familiar de idosos. **Saúde e Sociedade**, v. 29, p. e200511, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020200511>. Acesso em: 17 de abr. 2024.
8. Reis, RD, et. al. Doença de Parkinson: sentimentos atribuídos ao convívio à luz do cuidador familiar. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 24, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.91795>. Acesso em: 18 de abr.2024.
9. Santana, et. al. Suporte social e enfrentamento de pacientes com Doença de Parkinson e seus cuidadores familiares. **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 101, p. 465-488, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/psicolargum.38.101.AO04>. Acesso em: 24 de abr. 2024. Acesso em: 14 de abr. 2024.



10. Silva ABG, et. al. Doença de Parkinson: revisão de literatura / Parkinson's Disease: literature review. Braz. J. Develop. [Internet]. 2021 jun. 7 [cited 2024 jan. 3];7(5):47677-98. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/29678>.
11. VALCARENGHI, RV et. al. Doença de Parkinson: Enfrentamento e convívio. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, p. e190170, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190170>. Acesso em: 21 de abr. 2024.
12. VIEIRA, LG et. al. A importância da equipe multidisciplinar no manejo da doença de Parkinson e parkinsonismos. **Revista de Extensão e Educação em Saúde Ciências Médicas**, v. 3, n. 1, p. 34-43, 2024. Disponível em: <https://www.revista.fcmmg.br/index.php/REES/article/view/222/252>. Acesso em: 24 de abr. 2024.
13. ZHOU, Heling et. al. Oxygenation imaging by nuclear magnetic resonance methods. **Preclinical Mri: Methods and Protocols**, p. 297-313, 2018. Disponível em: https://link.springer.com/protocol/10.1007/978-1-4939-7531-0_18 Acessado em: 18 de abr.2024.